

7

Atuação da Área de Infraestrutura Social do BNDES na Região Centro-Oeste do Brasil*

RICARDO LUIZ DE SOUZA RAMOS

ANA COTOVIO

* Os autores registram agradecimento às contribuições da Gerência de Informação da AS, por meio da funcionária Cláudia Barreira, que ajudou no levantamento dos valores aqui apresentados.

RESUMO

Este artigo pretende apresentar alguns aspectos da atuação da Área de Infraestrutura Social (AS) do BNDES na Região Centro-Oeste na última década. Além da análise da evolução dos desembolsos, pretende-se avaliar qualitativamente as intervenções mais relevantes e o impacto dos investimentos realizados na região.

ABSTRACT

This paper presents some aspects of the operations carried out by the Social Infrastructure Division of the BNDES in the Central-West Region over the last decade. Besides analyzing the progress of disbursements, it aims to assess, qualitatively, the most important interventions and the impact of investment made in the region.

ANÁLISE

A AS do BNDES, aderente à ambiciosa missão do Banco de “promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais”, desenvolve sua atuação em duas frentes distintas, porém, muitas vezes, correlacionadas: de forma tradicional e análoga a outras áreas do Banco, opera financiamentos a projetos em setores específicos (saneamento, mobilidade urbana, saúde e educação); e, de forma inovadora, com declarados objetivos econômicos anticíclicos, opera financiamentos aos estados e ao Distrito Federal, para a consecução de seus orçamentos, resguardada apenas a obrigatoriedade da utilização dos recursos em despesas de capital. As operações desse último tipo acabam conformando-se multissetoriais.

Com essa configuração de atuação, a AS e suas operações têm exercido papel relevante na Região Centro-Oeste do país, contribuindo significativamente para o nível de investimento da região nos últimos anos.

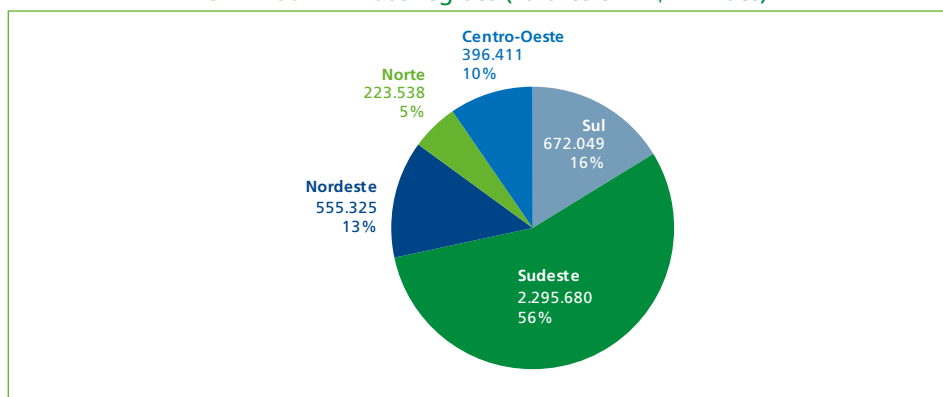
A Região Centro-Oeste¹ do país é composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal. É a segunda maior região do país em área e, ao mesmo tempo, a menos populosa, o que lhe confere a característica de alternar em sua área grandes concentrações urbanas e vazios populacionais. Áreas com baixa densidade populacional são esperadas, tendo em vista a importância da agroindústria na economia da região e a característica atual dessa indústria de ser pouco intensiva em mão de obra.

TABELA 1 PIB, população e PIB *per capita* das regiões – 2011
(valores em R\$ milhões)

	PIB	%	População	%	PIB <i>per capita</i>
Brasil	4.143.013	100,0	188.907.383	100,0	0,022
Sul	672.049	16,2	27.386.891	14,5	0,025
Sudeste	2.295.680	55,4	80.364.410	42,5	0,029
Nordeste	555.325	13,4	51.013.933	27,0	0,011
Norte	223.538	5,4	15.864.454	8,4	0,014
Centro-Oeste	396.411	9,6	14.277.695	7,6	0,028

Fonte: IBGE.

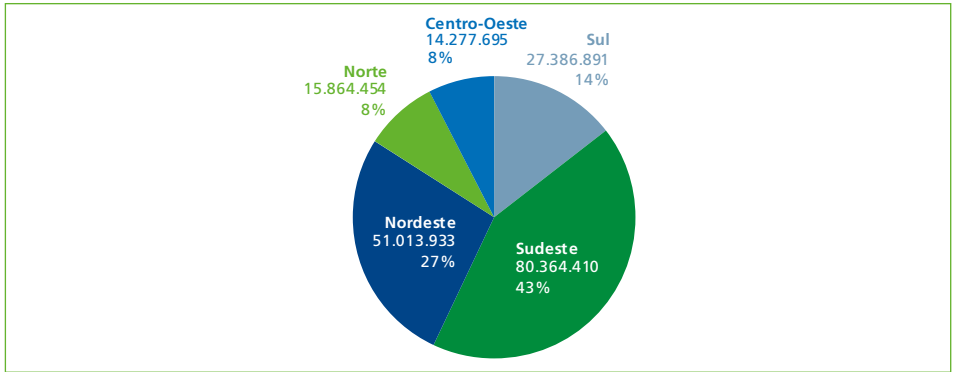
GRÁFICO 1 PIB das regiões (valores em R\$ milhões)



Fonte: IBGE.

¹ Todas as informações sobre o Centro-Oeste foram coletadas no *site* do IBGE.

GRÁFICO 2 População das regiões



Fonte: IBGE.

Com apenas 7,6% da população nacional, o Centro-Oeste consegue contribuir com 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Alcança uma produção *per capita* maior que a da Região Sul e comparável à produção *per capita* da Região Sudeste.

TABELA 2 PIB, população e PIB *per capita* do Centro-Oeste, por unidades da federação – 2011 (valores em R\$ milhões)

UF	PIB	%	População	%	PIB <i>per capita</i>
Brasil	4.143.013	100,0	188.907.383	100,0	0,022
DF	164.482	4,0	2.570.160	1,4	0,064
GO	111.269	2,7	6.003.788	3,2	0,019
MT	71.418	1,7	3.035.122	1,6	0,024
MS	72.242	1,7	2.449.024	1,3	0,029
Centro-Oeste	396.411	9,6	14.058.094	7,4	0,028

Fonte: IBGE.

Significativa parte do PIB regional é gerada no Distrito Federal, pelo setor de serviços, em função da concentração da burocracia federal. É o Distrito Federal que alavanca também a produção *per capita* da região. Entretanto, convém registrar a elevada produção *per capita* do Mato Grosso do Sul, comparável à da Região Sudeste.

TABELA 3 PIB por atividade econômica e unidade da federação – 2011 (valores em R\$ milhões)

Atividades econômicas	MS		MT		GO		DF	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Agropecuária	6.943	14	17.212	24	13.909	13	493	0
Indústria	11.227	23	13.284	19	29.820	27	10.527	6
Serviços	31.072	63	40.923	57	67.540	61	153.462	93
	49.242	100	71.418	100	111.269	100	164.482	100

Fonte: IBGE.

TABELA 4 PIB do Centro-Oeste por atividade econômica – 2011 (valores em R\$ milhões)

Atividades econômicas	Centro-Oeste		Centro-Oeste (sem DF)	
	Valor	%	Valor	%
Agropecuária	38.557	10	38.063	16
Indústria	64.858	16	54.331	23
Serviços	292.996	74	139.534	60
	396.411	100	231.929	100

Fonte: IBGE.

O setor agropecuário compõe 10% do PIB do Centro-Oeste, o industrial 16% e o de serviços 74%. Isolando a contribuição do Distrito Federal, que acentua a participação do setor de serviços, o setor agropecuário compõe 16% do PIB de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul juntos e o industrial, 23%.

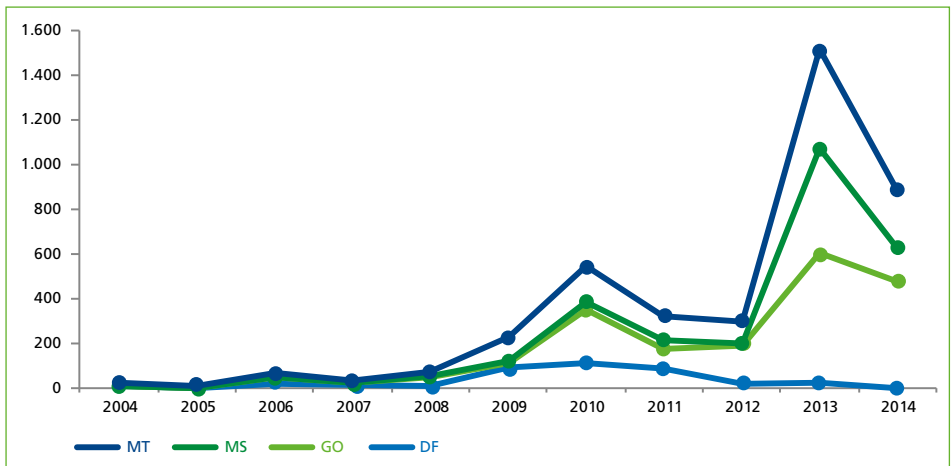
TABELA 5 Liberações da AS para o Centro-Oeste (valores em R\$ milhões)

UF	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
DF	8	2	20	16	12	95	115	86	20	26	0	402
GO	1	0	28	7	36	16	235	90	168	578	478	1.636
MS	3	0	1	0	8	10	36	40	12	470	152	731
MT	12	7	21	9	16	110	160	105	96	441	258	1.236
	24	10	70	33	72	231	546	322	296	1.515	888	4.006

Fonte: Base de dados do BNDES.

A relevância do setor agropecuário na Região Centro-Oeste é claramente percebida, *vis-à-vis* a composição do PIB nacional, em que o setor agropecuário só representa 5,5% do total.²

GRÁFICO 3 Liberações da AS para o Centro-Oeste (valores em R\$ milhões)



Fonte: Base de dados do BNDES.

Depreende-se do Gráfico 3 o incremento significativo das liberações da AS para o Centro-Oeste ao longo da última década. A atuação da área na região galgou novos patamares a partir de 2009, alinhada com a orientação macro do BNDES de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e regionais do país, em parte através do maior endividamento dos estados e do Distrito Federal, possibilitando o investimento desses entes públicos nos setores ditos sociais, muitas vezes não atrativos ao setor privado em razão das grandes externalidades envolvidas e cujo retorno não é necessariamente capturado pelo investidor. Compreendendo que as informações de 2014 referem-se apenas ao primeiro semestre, percebe-se que este ano vai se manter na

² Não se deve esquecer que a hipertrofia do setor de serviços é uma característica contemporânea das economias nacional e mundial.

mesma ordem de grandeza do ano anterior, em torno da cifra de R\$ 1,5 bilhão de recursos liberados.

TABELA 6 Total liberado pela AS para o Centro-Oeste na última década e total liberado diretamente para ente público (valores em R\$ milhões)

UF	Total	Setor público	%
DF	402	303	75
GO	1.636	1.418	87
MS	731	718	98
MT	1.236	1.091	88
	4.006	3.531	88

Fonte: Base de dados do BNDES.

Conforme já explicitado, os entes públicos receberam diretamente a maior parte dos recursos, principalmente através de programas que tiveram objetivos anticíclicos, como o Programa Emergencial de Financiamento (PEF), criado em 2009, e o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste), criado em 2012. Esses dois programas objetivavam declaradamente sustentar a capacidade de investimento dos entes em um período de retração da economia, não permitindo que essa retração diminuísse os investimentos sociais.

TABELA 7 Investimento (RREO)* e liberações da AS – 2013 (valores em R\$ milhões)

UF	Investimento	Liberações	%
DF	1.461	26	2
GO	1.170	578	49
MS	1.042	470	45
MT	1.800	441	25
	5.473	1.515	28

Fonte: Base de dados do BNDES (liberações).

* RREO – Relatório resumido de Execução Orçamentária. Obrigações previstas a todos os estados e ao Distrito Federal na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Comparando-se o total dos investimentos de cada ente com as liberações realizadas pela AS, em 2013, verifica-se que as ope-

rações de financiamento da área suportaram quase 30% do investimento do Centro-Oeste nesse ano. Se for isolado o DF, a AS impactou em quase 40% a capacidade do investimento público de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul juntos. Em Goiás, a área viabilizou 50% dos investimentos.

Tendo em vista a característica específica da região de ter o setor agropecuário em relevo e ser a principal exportadora de grãos do país, o constante desenvolvimento da infraestrutura logística figura sempre como a principal preocupação de todos os estados da Região Centro-Oeste, visando à diminuição dos custos de exportação das mercadorias e ao incremento da competitividade dessa indústria.

A maior operação de financiamento com o estado de Goiás, contrato de R\$ 1,5 bilhão, com R\$ 975 milhões já liberados, deu-se no âmbito do Programa Especial de Apoio aos Estados (Propae), criado para apoiar os estados afetados negativamente pela Resolução 13/2012,³ de 25 de abril de 2012, do Senado Federal. As inversões ocorreram principalmente na revitalização da malha rodoviária do estado, com a pavimentação de novas rodovias e acessos, duplicação ou reabilitação de existentes.

Em Goiás, merece destaque também o apoio à Saneamento de Goiás (Saneago), companhia de saneamento do estado, que recebeu nos últimos anos mais de R\$ 200 milhões para investimento, destacando-se, dentre as intervenções viabilizadas, a construção de novo sistema produtor de água, composto pela nova barragem no ribeirão João Leite, adutoras de água bruta e tratada e nova estação de tratamento de água, viabilizando o atendimento de forte demanda reprimida na região de Goiânia e entorno.

³ A Resolução 13/2012 estabeleceu alíquotas do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, nas operações interestaduais com bens e mercadorias importadas do exterior.

Em Mato Grosso, a principal operação do período aqui observado é o apoio à construção da Arena Pantanal, montando R\$ 400 milhões de financiamento para um único projeto, no âmbito dos investimentos para viabilização da Copa do Mundo FIFA 2014. O estado também investiu, com suporte da AS, na melhoria de sua infraestrutura logística, com pavimentação de novas e recuperação de antigas rodovias estaduais, já tendo sido liberados R\$ 400 milhões. Cabe destaque também para as operações do PEF, com mais de R\$ 200 milhões liberados.

O Mato Grosso do Sul também priorizou, nas últimas operações apoiadas, os investimentos em infraestrutura rodoviária, com mais de R\$ 600 milhões já liberados.

A principal operação do Distrito Federal foi o apoio à aquisição de trens para o metrô da capital do país, com mais de R\$ 250 milhões liberados.

O apoio ao desenvolvimento da Região Centro-Oeste realizado pela AS através de suas diversas operações, em total alinhamento com o esforço do BNDES no desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do país, tende a continuar. A carteira de operações nessa região possui R\$ 4 bilhões já contratados ainda a liberar.

O BNDES está comprometido com o longo caminho que ainda precisa percorrer para melhorar seu apoio ao desenvolvimento da Região Centro-Oeste, visando elevar o patamar de qualidade da infraestrutura social. Há, por exemplo, deficiência nítida nos serviços de saneamento ambiental em toda a região; a fragilidade dos responsáveis pelo serviço assim como dos *players* desse setor, entretanto, dificulta o incremento substancial dos financiamentos. O impedimento maior não está na falta de recursos ou de intenção para priorização das intervenções nesse setor; os projetos, contudo, em sua maioria são escassos, de baixa qualidade e, na maioria das vezes, quando implementados, não são eficientemente conduzidos. Falta

mão de obra qualificada para as grandes obras necessárias. Esse ambiente árido não impedirá que o BNDES continue enviando esforços para encontrar as melhores ferramentas (linhas ou programas de financiamento) que permitam o avanço da região na direção pretendida.